

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

PPGCR 2021-2024

2024

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO

Representantes docentes

Rafael Inácio Barbosa

Ione Jayce Ceola Schneider

Alexandre Marcio Marcolino

Rafaela Silva Moreira

Representantes dos servidores Técnico-Administrativos

Gabriel Martins

Representante discente

Bruna Letícia Weingartner

Tais Cremer Dotto

Representante dos egressos

Franciele da Silva Pereira

Representante da Sociedade Civil Organizada

Lais Mara Siqueira das Neves

1 INTRODUÇÃO

O Campus da UFSC foi implantado em Araranguá com o objetivo de aportar benefícios de curto, médio e longo prazo, por meio do estímulo ao desenvolvimento industrial, comercial e de serviços na região de cobertura. Araranguá está localizada em um ponto relativamente centralizado na região Sul do país, equidistante das capitais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além disso, a cidade fica às margens da BR 101, importante rodovia que cruza o estado de Santa Catarina, e o país, sentido Norte-Sul, e é considerada por muitos, um corredor do MERCOSUL. A cidade possui população estimada de 67 mil habitantes, décimo oitavo maior município do Estado e o maior da sua microrregião. Entre os 295 municípios do Estado de Santa Catarina, ocupa a posição 201º em relação ao PIB. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,760, e entre seus os componentes, o de educação é o mais baixo, 0,691.

As Instituições de Ensino Superior (IES) presentes na região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), exceto a UFSC, são privadas e não oferecem o curso de graduação em Fisioterapia e nem programas de pós-graduação stricto sensu na área da saúde. As universidades privadas que oferecem pós-graduação nessa área estão distantes do município de Araranguá, uma localizada em Tubarão (79 km) e outra em Criciúma (36 km), com pouca oferta de vagas e custo médio elevado. Estas instituições de ensino estão localizadas ao norte de Araranguá, ficando assim, o extremo sul catarinense, sem ofertas de pós-graduação na área de Ciências da Saúde.

O curso de Mestrado em Ciências da Reabilitação ofertado pela UFSC, no Campus de Araranguá, é o primeiro de Santa Catarina e o único voltado à área de reabilitação na mesorregião Sul. Destaca-se que existe um programa de pós-graduação em Fisioterapia apenas na capital, Florianópolis. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPG-CR) é amplo pois oferece a oportunidade de realização de Mestrado a pessoas com diferentes formações. A experiência interdisciplinar, em nível de pós-graduação, é enriquecedora para discentes, docentes e população.

Ao reconhecer a importância da fundamentação da Fisioterapia, com base em evidências científicas, na relevância social e para o desenvolvimento regional, o projeto para criação do curso de Mestrado do PPG-CR começou a ser escrito. Optou-se pela criação de um Programa em Ciências da Reabilitação em função da necessidade regional de formação continuada de profissionais de diferentes áreas que envolvem a Reabilitação. Assim, existe busca por conhecimento científico, de forma interdisciplinar, sobre as técnicas, métodos e ferramentas de Reabilitação.

A opção pela área de concentração de Fisioterapia foi devido ao perfil do corpo docente do PPG-CR. Desta forma, duas Linhas de Pesquisa foram definidas: (1) Avaliação e intervenção do sistema musculoesquelético e (2) Desempenho e capacidade dos sistemas cardiorrespiratório e neurológico. Com estas características, o PPG-CR se propõe, prioritariamente, a formar pessoal qualificado com conhecimento teórico e metodológico na área de Ciências da Reabilitação para atuar na tríade indissociável Pesquisa, Extensão e Ensino.

Em julho de 2015, a Apresentação de Proposta de Curso Novo do PPG-CR foi encaminhada a CAPES. Em dezembro de 2015, o curso de Mestrado em Ciências da Reabilitação da UFSC foi aprovado pela CAPES. Na proposta de curso, os docentes apresentavam mediana de 735 e média de 802 pontos, e mais de 50% dos docentes publicaram pelo menos um artigo A1, 92% A2 e 100% B1 ou superior, o que indica boa qualificação da produção bibliográfica e boa inserção na Área 21. A análise qualitativa mostra forte aderência da produção científica com o escopo do programa. A maioria dos docentes participa de eventos, apresenta trabalhos na forma oral e/ou pôster juntamente com os alunos de iniciação científica e possuem qualificada produção técnica.

Nesses anos do curso de Fisioterapia e agora também com o Mestrado e o curso de Medicina, foi possível observar que se trata de uma região carente em recursos na área da saúde. Dessa forma, há grande interesse por parte dos gestores públicos, profissionais e professores em apoiar e cooperar com os projetos de extensão e pesquisa. Na universidade, atualmente, são desenvolvidos projetos em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Araranguá e Balneário Arroio do Silva, por meio de projetos de levantamento epidemiológico, educação em saúde e atendimento à população. Esse contato com prefeituras e comunidade fortalece a responsabilidade da universidade junto à população e, portanto, o PPG-CR estreita parcerias e beneficia a população.

Ainda, é válido ressaltar que o profissional é capacitado no contexto de saúde regional. Assim, este é apto a conhecer as diferenças no contexto regional de saúde e contribuir com suas pesquisas para o desenvolvimento da região. Além disso, o PPGCR aumenta o volume e a qualificação da mão-de-obra local, colabora para a melhoria da infraestrutura, dissemina a cultura da pesquisa, da inovação e da prática profissional baseada em evidências.

O curso de Mestrado em Ciências da Reabilitação permite a oportunidade de formação continuada dos alunos dos Cursos de Fisioterapia e Medicina bem como atrai graduados em áreas afins e/ou de outras instituições, dado o caráter interdisciplinar do programa. Além disso, acredita-se que a interação graduação/pós-graduação ocorre de forma efetiva visto que muitos egressos do curso de Fisioterapia da UFSC já concluíram seu mestrado ou são discentes do PPG-CR. O PPG-CR até a presente data já formou mestres e tem

estudantes de diferentes áreas dentre fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, enfermeiros e educadores físicos, reforçando o caráter interdisciplinar. Durante o desenvolvimento destes projetos de pesquisa, o PPG-CR contribuiu para o crescimento regional, por meio da realização de projetos que prestaram serviços à comunidade e da formação de profissionais mais qualificados.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar autoavaliação do PPGCR, com vistas a ampliar suas relações, internas e externas, e estabelecer um diagnóstico do curso.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fomentar e posteriormente consolidar uma cultura de avaliação, principalmente junto aos técnicos, alunos da pós-graduação e com a participação da comunidade e convidados externos.

Aprimorar o processamento dos dados coletados, procedendo-se à sistematização das informações e à devolutiva dos resultados para a comunidade universitária mais rapidamente e de forma clara.

Identificar as ações desenvolvidas nas áreas de: ensino e aprendizagem; produção de conhecimento; inovação e transferência de conhecimento; internacionalização, visibilidade e inserção regional; e relevância para a sociedade.

Analizar a coerência das ações desenvolvidas com a missão e as metas estabelecidas pelo programa.

Propor ações para garantir a qualidade do programa com base nos diagnósticos da autoavaliação.

Revisar os instrumentos avaliativos, buscando uma maior especificidade das informações coletadas para com isso permitir a cobrança de ações pontuais.

Realizar campanhas de sensibilização com o público alvo da autoavaliação.

Promover um seminário para a divulgação dos resultados da autoavaliação, bem como sua importância.

3. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Pós-Graduação Stricto Sensu da UFSC objetiva a capacitação de recursos humanos para a pesquisa científica, tecnológica e de inovação com ênfase na geração de impactos nas diversas áreas do conhecimento, em nível local, regional, nacional e internacional, através do avanço em temas estratégicos para a Instituição, descritos neste projeto.

Atualmente, a UFSC oferece 59 cursos de doutorado e 87 de mestrado, com 58 e 67 cursos acadêmicos, respectivamente, distribuídos em seus cinco campi (Florianópolis, Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau). Na avaliação mais recente da CAPES (2017-2020), 27 PPGs foram considerados de excelência internacional, e 73% dos 67 PPGs acadêmicos têm nota igual ou superior a 5. Esse desempenho coloca a UFSC na sexta posição nacional em termos de excelência na pós-graduação, ao mesmo tempo que sugere um sistema de autoavaliação robusto e aplicável a todos os PPGs. A avaliação institucional e o planejamento estratégico figuram como instrumentos necessários para redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições. Desses documentos são extraídas as diretrizes para aperfeiçoar os processos pedagógicos e administrativos dos PPGs. Neste contexto, a PROPG considera a autoavaliação como importante componente da avaliação do presente quadriênio, como sendo uma oportunidade de reflexão acerca das dimensões que compõem cada PPG e posterior tomada de decisões para o aprimoramento das atividades dos programas. Respeitando-se a autonomia de cada programa, a PROPG entende como adequado o alinhamento dos planos e ações de cada programa com a identidade da UFSC, caracterizada no âmbito da gestão institucional por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024).

Nesse sentido, recomendações e instrumentos para autoavaliação dos programas de pós-graduação da UFSC foram elaborados considerando:

I. Reuniões periódicas com as coordenações de PPGs, abordando temas concernentes ao sistema de avaliação, incluindo discussões acerca dos seminários de meio-termo promovidos pela CAPES.

II. Os documentos e a ficha de avaliação da respectiva área de avaliação na CAPES disponíveis nas páginas das áreas:

[\(https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas\)](https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas)

III. O Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028

[\(https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf\)](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf)

III. O Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024

(<https://pdi.ufsc.br/files/2020/06/PDI-2020-2024.pdf>)

IV. O Documento Norteador da Autoavaliação dos PPGs da UFSC (<https://propg.ufsc.br/capdss/#AUTOAVALIA%C3%87%C3%83O>) que propõe processos, procedimentos e resultados da autoavaliação dos Programas, com foco na formação discente e produção intelectual.

Levando em consideração esses documentos e a ampla discussão acerca da Pós-Graduação na UFSC, as recomendações e instrumentos para autoavaliação dos PPGs foram elaborados por comissões específicas designadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação:

Grupo de Trabalho de Instrumentos de Avaliação, constituído pelos membros:

- ✓ IRINEU FREY, Coordenador do PROFNIT;
- ✓ JERZY ANDRÉ BRZOZOWSKI, Coordenador do PPG em Filosofia;
- ✓ LUCAS WEIHMANN, Coordenador do PPG em Engenharia de Sistemas Eletrônicos;
- ✓ MARA AMBROSINA DE OLIVEIRA VARGAS, Coordenadora do PPG em Enfermagem;
- ✓ MARIA EDUARDA FERNANDES, Coordenadora da CGE/PROPG;
- ✓ WERNER KRAUS JUNIOR, Pró-reitor de Pós-graduação;
- ✓ Membro discente a ser indicado pela APG.

Tal comissão teve como atribuições principais:

- a) propor método de avaliação aplicável a todos os PPGs da UFSC, definindo seu escopo;
- b) elaborar instrumento institucional de avaliação para os programas de pós-graduação da UFSC que implemente o estabelecido pelo método proposto;
- c) propor instrumento de referência a fim de orientar os processos internos de autoavaliação dos PPGs; e
- d) orientar os PPGs quanto à aplicação dos instrumentos elaborados.

Os formulários de avaliação institucional propostos foram encaminhados aos PPGs para aplicação, visando avaliar aspectos de infraestrutura, de apoio institucional às atividades dos PPGs, e de resultados gerais sobre a pós-graduação na Universidade. A plataforma de suporte é o Collecta, usada também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC para a avaliação geral da Universidade. O processo conduzido pela PROPG faz uso de formulários distintos para cada categoria de respondentes, conforme a lista seguinte:

- Avaliação pelos discentes:

- <https://collecta.sistemas.ufsc.br/restrito/responderQuestionario?idQuestionario=1378>
- Avaliação pelos docentes:
 - <https://collecta.sistemas.ufsc.br/restrito/responderQuestionario?idQuestionario=1379>
- Avaliação pelos técnicos administrativos:
 - <https://collecta.sistemas.ufsc.br/restrito/responderQuestionario?idQuestionario=1380>
- Avaliação pelos gestores:
 - <https://collecta.sistemas.ufsc.br/restrito/responderQuestionario?idQuestionario=1381>

As respostas ao preenchimento dos formulários serão centralizadas na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, que centralizará os dados e fará a compilação por PPG, os quais receberão os dados processados e poderão utilizar como ferramenta ao preenchimento da plataforma Sucupira.

Grupo de Trabalho sobre Acompanhamento de Egressos da Pós-Graduação, constituído pelos membros:

- ✓ Werner Kraus Junior, pró-reitor de Pós-graduação;
- ✓ Sandra Regina Salvador Ferreira, Pós-graduação em Eng. de Alimentos;
- ✓ Eduardo Luiz Gasnhar Moreira, Pós-graduação em Farmacologia;
- ✓ Marcelo Maraschin, Pós-graduação em Rec. Genéticos Vegetais;
- ✓ Edgar Bisset Alvarez, Pós-graduação em Ciências da Informação;
- ✓ Poliana Dias de Moraes, Pós-graduação em Engenharia Civil;
- ✓ Renê Birochi, Pós-graduação em Administração;
- ✓ Rui Daniel Schröeder Prediger, superintendente de Pós-graduação;
- ✓ Membro discente a ser indicado pela APG.

Tal comissão teve como atribuição principal a proposição de política de acompanhamento e engajamento de egressos da pós-graduação da UFSC, contemplando:

- a) métodos de acompanhamento a partir de bases de dados abertas, visando obter informações necessárias à avaliação dos PPGs com base na atividade profissional dos egressos;
- b) métodos para participação ativa dos egressos na avaliação dos PPGs, inclusive por meio de incentivos para engajamento nos processos avaliativos; e
- c) orientações aos PPGs quanto à aplicação dos métodos elaborados.

No caso da avaliação pelos egressos, foi adotado o modelo já utilizado pela Universidade Federal da Bahia (https://clookerstudio.google.com/reporting/aea65b12-a55a-4fb7-97aa-6258cd54f0ca/page/p_e7mzkyb9cd) para conhecer a percepção dos ex-alunos

sobre o seus processos de formação, suas passagens para o mundo do trabalho e o impacto da formação em suas vidas profissionais.

Nesse sentido, o GT de Egressos da PROPG adaptou o formulário para pesquisa dessas percepções na UFSC, disponível em: <https://forms.gle/gmff4eLNJtY5ycTH8>

As condições de aplicação do formulário são:

- a aplicação é optativa, pois há PPGs que já possuem sistemática própria de contato com os egressos;
- os PPGs interessados em aplicar o formulário farão a ampla divulgação do mesmo;
- a relação dos e-mails dos egressos pode ser obtida em novo relatório disponível no CAPG, no caminho "Outros -> Documentos e Relatórios -> Alunos - Relação de Egressos do Programa contendo E-mail e URL do Currículo Lattes";
- as respostas serão centralizadas na PROPG, por limitações do sistema "Google Forms", e a partir do mês de fevereiro/2025 as mesmas serão encaminhadas, de forma individualizada, para cada PPG.

4. AUTOAVALIAÇÃO DO PPGCR

A autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR) segue um processo estruturado, que visa a melhoria contínua e a adequação às diretrizes da CAPES. Os passos principais da autoavaliação do programa são:

Estruturação e Planejamento

- Nomeação da Comissão de Autoavaliação (CAA), composta por docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil.
- Definição dos objetivos gerais e específicos da autoavaliação.
- Delimitação das dimensões a serem avaliadas, que incluem:
 - Ensino e aprendizagem
 - Produção de conhecimento
 - Inovação e transferência de conhecimento
 - Internacionalização, visibilidade e inserção regional
 - Impacto e relevância para a sociedade
 - Elaboração do cronograma de avaliação, prevendo coletas periódicas de dados.

Coleta de Dados

- Instrumentos utilizados:
 - Questionários online enviados a docentes, discentes, técnicos administrativos e egressos.
 - Análises documentais de produção científica e registros institucionais.
 - Relatórios internos e indicadores de desempenho do programa.
- O processo ocorre de maneira quantitativa e qualitativa, com a tabulação dos seguintes dados:
 - Número de publicações e sua qualificação (Qualis/CAPES).
 - Impacto das dissertações e pesquisas na sociedade.
 - Avaliação das disciplinas pelos discentes.
 - Indicadores de evasão, tempo médio de titulação e participação discente na pesquisa.

Análise e Diagnóstico

- Sistematização das informações coletadas e organização em relatórios parciais.
- Identificação das forças e fraquezas do programa por meio da Matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*) ou FOFA, no português.
- Comparação dos dados com as metas institucionais e critérios de avaliação da CAPES.
- Discussão preliminar dos resultados dentro da Comissão de Autoavaliação.

Devolutiva e Discussão Coletiva

- Assembleia com a comunidade acadêmica para apresentar os resultados iniciais.
- Recebimento de feedback dos participantes sobre os dados e sugestões de melhoria.
- Organização de um seminário de autoavaliação para debater os diagnósticos e estruturar ações de aprimoramento.
- Elaboração de um relatório parcial com recomendações e propostas para melhoria.

Planejamento de Ações e Implementação de Melhorias

Com base nos resultados e discussões, são propostas ações estratégicas para os próximos ciclos avaliativos.

- Definição de metas de curto, médio e longo prazo, como:
 - Melhorar a qualidade das publicações e incentivar colaborações internacionais.
 - Ajustar critérios de credenciamento docente.
 - Fortalecer a inserção social do programa com parcerias e projetos de impacto.
 - Ampliar a visibilidade do programa em eventos científicos e redes de pesquisa.
 - Divulgação do relatório final na página do PPGCR, garantindo transparência.

MONITORAMENTO E METAVALIAÇÃO

- Acompanhamento das ações implementadas e avaliação da efetividade das mudanças.
- Coleta contínua de novos dados para analisar a evolução do programa.
- Ajustes no processo avaliativo com base na experiência adquirida no ciclo anterior.
- Discussão dos resultados em novas assembleias e reuniões da Comissão de Autoavaliação.
- Documentação do processo para o próximo relatório quadrienal da CAPES.

Ciclo Contínuo de Avaliação

O processo não se encerra com a divulgação dos resultados, mas se mantém contínuo para garantir a evolução do PPGCR.

As coletas de dados são feitas anualmente para disciplinas e egressos, enquanto a avaliação geral ocorre no meio e no final do quadriênio CAPES.

A cada novo ciclo, os aprendizados anteriores são incorporados para aprimorar a metodologia da autoavaliação.

Resultados Esperados

- Identificação de pontos críticos para melhoria do programa.

- Fortalecimento da cultura de avaliação e transparência dentro do PPGCR.
- Adaptação contínua às demandas da CAPES e da sociedade.
- Melhoria da qualidade da formação dos discentes e do impacto da pesquisa do programa.

4.1 COMPARAÇÃO ENTRE OS DISCENTES DO QUADRIÊNIO 2017-2020 E EGRESSOS DE 2021-2024

A comparação entre os dois quadriênios permite analisar a evolução do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR), identificando mudanças no perfil dos discentes, principais desafios e avanços no ensino, pesquisa e estrutura do programa.

Comparação dos Fatores Internos (Aspectos Acadêmicos e do Programa)

Aspecto	2017-2020	2021-2024	Evolução
Assiduidade e pontualidade	Considerada positiva	Mantida como positiva	Estabilidade no comprometimento acadêmico.
Participação em atividades em grupo	Boa interação e colaboração	Mantida como positiva	Interação social e acadêmica continua relevante.
Participação em pesquisas e atividades extraclasse	Baixa adesão em eventos científicos	Aumento da participação em projetos	Melhor envolvimento na pesquisa e impacto acadêmico.
Recomendação do PPGCR	Percepção positiva	92,6% recomendam o curso	Aumento da satisfação discente.
Atenção e engajamento nas aulas	Ativo, mas com dificuldades em aprofundamento teórico	Melhor envolvimento e avaliação positiva dos docentes	Engajamento fortalecido com melhor suporte dos professores.
Preparação prévia para as aulas	Baixa adesão às leituras prévias	Maior envolvimento	Melhor entendimento da importância do

			preparo prévio.
Desconhecimento dos documentos institucionais do PPGCR	Comum entre os discentes	Ainda identificado como problema	Pouco avanço na comunicação institucional do programa.
Participação em eventos e produção científica	Pequena	Maior envolvimento, mas ainda pode melhorar	Melhoria no incentivo à produção acadêmica.
Dedicação nas disciplinas e tempo para pesquisa	Desafios em equilibrar carga horária	Melhor avaliação da organização do tempo acadêmico	Melhor equilíbrio entre disciplinas e pesquisa.
Relacionamento com docentes e discentes	Positivo	Mantido como positivo	O ambiente acadêmico permanece favorável.
Dificuldade nas disciplinas	Apontada por muitos alunos	Algumas dificuldades persistem	Melhor suporte dos docentes ajuda, mas desafios ainda existem.
Estrutura curricular	Com lacunas em alguns temas	Melhor organizada e bem avaliada	Melhor alinhamento com as demandas acadêmicas.

Comparação dos Fatores Externos (Desafios e Oportunidades no Ambiente Acadêmico e Profissional)

Aspecto	2017-2020	2021-2024	Evolução
Conscientização da necessidade de continuidade profissional	Presente, mas com desafios financeiros	Mantida como forte	Interesse na carreira acadêmica se mantém.
Conciliar aulas e outras atividades	Desafio constante	Ainda presente, mas com melhor	Ajustes na organização das

		estruturação de horários	disciplinas melhoraram a flexibilidade.
Dificuldade financeira	Impactante, afetando permanência	Continua sendo um problema, com impacto na evasão	Ainda é um grande desafio, exigindo mais bolsas e suporte financeiro.
Atraso na finalização dos cursos	Frequente, devido a dificuldades na pesquisa	Redução dos atrasos, mas ainda ocorre	Melhor planejamento acadêmico contribuiu para maior eficiência.
Relacionamento alunos-docentes	Em geral positivo, mas com algumas dificuldades	Avaliação positiva e melhor suporte dos docentes	Melhor integração e orientação acadêmica.
Desempenho na produção do projeto	Algumas dificuldades na definição de tema e execução	Melhor acompanhamento por parte dos orientadores	Aumento da clareza na condução das pesquisas.

Conclusões

O programa melhorou na participação dos alunos em projetos e pesquisas, estrutura curricular e maior recomendação do curso. Entretanto, precisa aprimorar a divulgação de documentos institucionais, o incentivo à produção científica e suporte para alunos com dificuldades em disciplinas.

Mas houve melhor acompanhamento do orientador, redução dos atrasos nas defesas e melhor organização dos horários das disciplinas. E uma questão levantada pelos discentes são dificuldades financeiras ainda afetam os alunos e a evasão acadêmica.

Recomendações para o futuro:

- Fortalecer o apoio financeiros.
- Melhorar a comunicação interna.
- Aprimorar a participação discente em eventos e publicações.

- Ajustar melhor a carga horária, com equilíbrio entre disciplinas, pesquisa e atividades extracurriculares.

Análise Detalhada dos Egressos do PPGCR (Quadriênio 2021-2024)

Perfil dos Egressos

- Idade Média: 30,26 anos (mínimo de 25 anos e máximo de 47 anos).
- Distribuição por Gênero: 70,37% Mulheres
- Distribuição Racial: 96,30% Brancos
- Forma de Ingresso: 100% dos egressos entraram por ampla concorrência.

Avaliação do Programa e Ensino

- Suporte dos Orientadores:
 - 77,78% dos egressos avaliaram o suporte dos orientadores como excelente (nota 5).
 - 22,22% avaliaram como bom (nota 4).
- Impacto do Programa no Desenvolvimento Profissional (Média das notas de 1 a 5):
 - Melhoria na renda: 3,74
 - Empregabilidade: 3,74
 - Crescimento profissional: 4,59

Relevância do Curso e Satisfação dos Egressos

- 92,59% dos egressos recomendariam o curso para conhecidos.

Conclusões e Recomendações

Na análise dos egressos foi possível identificar que o programa apresenta alta aceitação e impacto no crescimento profissional dos egressos. A nota mais alta para crescimento profissional, pode indicar que o programa teve forte impacto na qualificação,

A avaliação dos orientadores é bastante positiva, e o curso tem boa estrutura e organização. Isso pode refletir a alta recomendação por parte dos alunos.

A partir dos resultados destaca-se que poderia haver melhoria em conversão direta para renda e empregabilidade. Uma das estratégias é incentivar maior inserção dos egressos no mercado de trabalho, oferecendo transição profissional.

Também precisa atingir maior diversidade racial visto que todos os egressos entraram por ampla concorrência apesar do programa seguir as políticas de ações afirmativas.

Além disso, a partir dos dados, elaborou-se a matriz FOFA com a avaliação dos egressos do quadriênio. Nessa análise procurou-se identificar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças.

MATRIZ FOFA – AVALIAÇÃO DOS EGRESOS (2021-2024)

Categoria	Pontos Identificados
Forças (F)	<ul style="list-style-type: none"> - Alta satisfação dos egressos: 92,6% recomendam o curso. - Orientação bem avaliada: 77,8% deram nota máxima (5) ao suporte dos orientadores. - Crescimento profissional significativo: Média de 4,59 na contribuição para o desenvolvimento profissional. - Estrutura curricular organizada, garantindo aprendizado adequado. - Baixas taxas de evasão. - Boa estrutura de disciplinas e projetos de pesquisa.
Fraquezas (O que precisa melhorar?)	<ul style="list-style-type: none"> - Empregabilidade e impacto na renda: Notas médias de 3,74 indicam que a formação ainda não se reflete diretamente em ganhos financeiros e acesso ao mercado de trabalho. - Baixa diversidade racial: 96,3% dos egressos são brancos, o que indica necessidade de maior inclusão e equidade na seleção de alunos. - Baixa inserção de egressos no mercado acadêmico: Apenas alguns egressos seguem na pesquisa. - Divulgação do programa: O site e a comunicação digital podem ser melhorados para atrair novos alunos e pesquisadores. - Número limitado de bolsas e suporte financeiro ao aluno.
Oportunidades (Fatores	<ul style="list-style-type: none"> - Expansão da internacionalização: Incentivo a mais publicações conjuntas e parcerias

externos positivos)	internacionais. <ul style="list-style-type: none"> - Aumento de parcerias com empresas e órgãos públicos: Melhoraria a empregabilidade e oferta de estágios. - Captação de novos financiamentos: Mais bolsas para discentes podem reduzir dificuldades financeiras e evasão. - Melhoria na divulgação do programa: Fortalecer redes sociais, site do PPGCR e eventos para maior visibilidade. - Expansão de cursos de curta duração: Para maior capacitação e empregabilidade dos egressos.
Ameaças (Riscos externos)	<ul style="list-style-type: none"> - Cortes no financiamento da pós-graduação: Redução de bolsas pode afetar a permanência dos alunos. - Dificuldade de inserção no mercado acadêmico: Poucas oportunidades para docentes e pesquisadores podem desmotivar a busca pela pós-graduação. - Concorrência com outros programas: Universidades com maior investimento em pesquisa podem atrair os melhores alunos. - Falta de políticas públicas para retenção de talentos: Dificuldade em manter egressos atuando na região.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES

Em outubro de 2024 foi realizada a autoavaliação do PPGCR com os docentes. Todos participaram da avaliação. Foi realizada a descrição dos dados, a criação da matriz FOFA seguindo os indicadores do programa, e a comparação com a autoavaliação de 2020.

Descrição dos dados

1. Conhecimento sobre a APCN do programa
 - 46,67% (7 docentes) concordam parcialmente que conhecem a APCN do programa.
 - 46,67% (7 docentes) concordam totalmente.

A maioria dos docentes tem conhecimento sobre a APCN do programa, com um equilíbrio entre aqueles que concordam parcialmente e totalmente.

2. Discussão dos resultados das avaliações internas no programa
 - 33,33% (5 docentes) concordam parcialmente que os resultados das avaliações internas são discutidos.
 - 66,67% (10 docentes) concordam totalmente.

A maioria absoluta dos docentes percebe que há discussão dos resultados internos no programa.

3. Discussão dos resultados das avaliações externas (CAPES)
 - 6,67% (1 docente) concorda parcialmente que os resultados da CAPES são discutidos.
 - 86,67% (13 docentes) concordam totalmente.
 - 6,67% (1 docente) discorda parcialmente.

A grande maioria dos docentes confirma que as avaliações externas são discutidas no programa.

4. A missão do PPGCR é contemplada no planejamento do programa
 - 46,67% (7 docentes) concordam parcialmente.
 - 53,33% (8 docentes) concordam totalmente.

Há consenso positivo sobre o alinhamento do planejamento do programa com sua missão.

5. A missão do PPGCR no Plano de Desenvolvimento Institucional
 - 46,67% (7 docentes) concordam parcialmente.
 - 53,33% (8 docentes) concordam totalmente.

Os docentes percebem que a missão do PPGCR está bem integrada ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

6. Contribuição do PPGCR para a inclusão social
 - 26,67% (4 docentes) concordam parcialmente.
 - 73,33% (11 docentes) concordam totalmente.

A maioria considera que o PPGCR tem um papel relevante na inclusão social.

7. Contribuição do PPGCR para o desenvolvimento local e regional
 - 20% (3 docentes) concordam parcialmente.
 - 80% (12 docentes) concordam totalmente.

A percepção sobre o impacto do programa no desenvolvimento regional é altamente positiva.

8. Eficiência da atuação do colegiado delegado

- 6,67% (1 docente) concorda parcialmente.
- 93,33% (14 docentes) concordam totalmente.

A atuação do colegiado delegado é vista como altamente eficiente.

9. Eficiência da gestão do PPGCR

- 6,67% (1 docente) concorda parcialmente.
- 93,33% (14 docentes) concordam totalmente.

A gestão do PPGCR é amplamente reconhecida como eficiente.

10. Transparência da gestão do PPGCR

- 13,33% (2 docentes) concordam parcialmente.
- 86,67% (13 docentes) concordam totalmente.

A transparência da gestão é percebida de forma bastante positiva.

11. Adequação do horário de atendimento da secretaria

- 40% (6 docentes) concordam parcialmente.
- 53,33% (8 docentes) concordam totalmente.

A maioria considera o horário de atendimento adequado, com poucas discordâncias.

12. Eficiência do trabalho da secretaria

- 46,67% (7 docentes) concordam parcialmente.
- 40% (6 docentes) concordam totalmente.
- 13,33% (2 docentes) discordam parcialmente.

Embora a maioria tenha uma visão positiva, há mais docentes que concordam parcialmente do que totalmente.

13. Eficácia no encaminhamento de processos pela gestão

- 6,67% (1 docente) concorda parcialmente.
- 86,67% (13 docentes) concordam totalmente.

A gestão é vista como eficaz no encaminhamento de processos.

14. Eficácia no encaminhamento de processos pela secretaria

- 40% (6 docentes) concordam parcialmente.
- 53,33% (8 docentes) concordam totalmente.

A secretaria é bem avaliada, mas há uma parcela significativa que concorda apenas parcialmente.

15. Previsão orçamentária e cronograma de execução

- 20% (3 docentes) concordam parcialmente.
- 73,33% (11 docentes) concordam totalmente.

A previsão orçamentária é considerada adequada pela maioria, com poucas discordâncias.

16. Participação dos segmentos do programa na elaboração do orçamento

- 26,67% (4 docentes) concordam parcialmente.
- 60% (9 docentes) concordam totalmente.

A maioria vê a participação como possível, mas há algumas discordâncias.

17. Conhecimento das metas de produção do PPGCR

- 26,67% (4 docentes) concordam parcialmente.
- 73,33% (11 docentes) concordam totalmente.

A maioria tem um bom entendimento das metas de produção do programa.

18. Expectativa de cumprimento das metas de produção

- 53,33% (8 docentes) concordam parcialmente.
- 46,67% (7 docentes) concordam totalmente.

Os docentes estão confiantes no cumprimento das metas, mas mais da metade tem uma visão parcial.

19. Dedicação dos alunos às disciplinas

- 6,67% (1 docente) avalia como excelente.
- 66,67% (10 docentes) avaliam como muito bom.
- 26,67% (4 docentes) avaliam como regular.

A maioria dos alunos demonstra dedicação satisfatória às disciplinas.

20. Tempo dedicado pelos alunos à pesquisa

- 6,67% (1 docente) avalia como excelente.
- 26,67% (4 docentes) avaliam como muito bom.
- 66,67% (10 docentes) avaliam como regular.

A maioria dos docentes considera que o tempo dedicado à pesquisa é apenas regular.

21. Relacionamento dos alunos com docentes

- 26,67% (4 docentes) avaliam como excelente.
- 66,67% (10 docentes) avaliam como muito bom.

O relacionamento dos alunos com os docentes é bem avaliado.

22. Relacionamento dos alunos entre si

- 6,67% (1 docente) avalia como excelente.
- 86,67% (13 docentes) avaliam como muito bom.

O relacionamento entre alunos é considerado muito positivo.

23. Desenvolvimento do projeto e dissertação

- 73,33% (11 docentes) avaliam como muito bom.
- 20% (3 docentes) avaliam como regular.

A maioria dos alunos tem um desempenho satisfatório no desenvolvimento do projeto.

24. Processo de seleção para o mestrado

- 73,33% (11 docentes) avaliam como muito bom.
- 26,67% (4 docentes) avaliam como regular.

O processo de seleção é bem avaliado, com alguns ajustes possíveis.

MATRIZ FOFA - ANÁLISE DOS DADOS DE 2024

A partir dos resultados apresentados no tópico acima, foi realizada a matriz FOFA seguindo os indicadores que o programa estipulou.

Dimensão Programa, Ensino e Aprendizagem

Fatores Internos	Forças	Fraquezas
Programa	<ul style="list-style-type: none">- Objetivos e metas bem estabelecidos.- Política de credenciamento e recredenciamento funcionando adequadamente.	<ul style="list-style-type: none">- Infraestrutura física ainda apresenta desafios (salas, acústica e conforto).- Divulgação do programa ainda precisa melhorar.

	<ul style="list-style-type: none"> - Maior reconhecimento do programa pelos docentes (maior concordância sobre APCN). 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de técnicos administrativos ainda insuficiente.
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Boa avaliação das aulas e da orientação pelos discentes. - Relação adequada entre disciplinas e linhas de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falhas no alinhamento entre ensino e projetos do curso. - Necessidade de maior acompanhamento dos egressos.
Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Boa percepção sobre o rendimento discente. - Participação ativa dos discentes em projetos e grupos de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo número de bolsas disponíveis. - Fluxo acadêmico apresenta evasão. - Serviço de apoio ao discente ainda carece de estrutura.
Discente	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos discentes nas decisões do programa estável. - Boa relação com docentes e técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ainda há desafios na evasão e no fluxo acadêmico. - Produção acadêmica pode ser mais incentivada.
Docente	<ul style="list-style-type: none"> - Corpo docente experiente e qualificado. - Participação ativa na gestão do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de docentes permanentes ainda é um desafio. - Alta carga compartilhada com outros programas.
Técnico	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe técnica mantém boa relação com docentes e alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de mais técnicos administrativos para suporte.
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos critérios CAPES. - Melhor eficiência na distribuição de disciplinas e no encaminhamento de processos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação da comunidade ainda pode ser ampliada. - Avaliação da gestão por docentes, técnicos e discentes pode ser aprimorada.

Dimensão Produção do Conhecimento

Fatores Internos	Forças	Fraquezas
Produção do Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Produção científica do programa em crescimento. - Qualidade e impacto das publicações melhorando. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ainda há desafios na visibilidade das produções.
Produção Docente	<ul style="list-style-type: none"> - Publicações bem alinhadas com as linhas de pesquisa. - Participação ativa em eventos científicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção bibliográfica em coautoria com alunos pode ser mais incentivada.
Produção Discente	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em eventos acadêmicos aumentou. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção bibliográfica discente ainda precisa de incentivos.
Produção do Egresso	<ul style="list-style-type: none"> - Engajamento dos egressos é positivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de um acompanhamento mais detalhado da produção após a formação.

Dimensão Inovação e Transferência de Conhecimento

Fatores Internos	Forças	Fraquezas
Transferência de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de seminários e palestras continua forte. - Oferta de cursos técnicos mantém impacto positivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conexão entre produção científica e setor produtivo ainda é limitada.

Dimensão Internacionalização, Visibilidade e Inserção Regional

Fatores Internos	Forças	Fraquezas
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Publicações conjuntas internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de recursos humanos internacionais

	<p>aumentando.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação de docentes como pareceristas de revistas e órgãos científicos. 	(visitantes, docentes e discentes estrangeiros).
Visibilidade	<ul style="list-style-type: none"> - A recepção de convidados e discentes externos é positiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de docentes ocupando cargos de liderança em sociedades científicas.
Inserção Regional	<ul style="list-style-type: none"> - Egressos atuando na região de maneira relevante. - Oferta de cursos de capacitação mantém impacto local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a influência direta sobre políticas públicas regionais.

Dimensão Impacto e Relevância para a Sociedade

Fatores Internos	Forças	Fraquezas
Impacto	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de eventos educacionais e científicos impactantes. - Boa diversidade de impactos socioculturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ainda há espaço para aumentar a relevância dos eventos.
Relevância para Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Boa inserção dos egressos no mercado de trabalho local. - Publicações aplicadas à região cresceram. 	<ul style="list-style-type: none"> - Financiamento para estudos aplicados à região ainda pode ser expandido.

Fatores Externos

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação de parcerias com universidades estrangeiras. - Maior acesso a editais de 	<ul style="list-style-type: none"> - Possível redução de financiamento público para pesquisa e ensino. - Risco de aumento da evasão

<p>financiamento para pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expansão do uso de plataformas digitais para divulgação do programa. - Maior interação com empresas para pesquisas aplicadas. 	<p>discente devido a dificuldades financeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concorrência com outros programas mais estruturados. - Dificuldades burocráticas para captação de novos investimentos.
--	--

Conclusão e Estratégias

- Aproveitar as Forças: Investir na ampliação das publicações, parcerias internacionais e aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos.
- Corrigir as Fraquezas: Melhorar a infraestrutura física, aumentar o suporte ao discente, incentivar maior participação de docentes em cargos de liderança e fortalecer a produção científica dos alunos.
- Explorar as Oportunidades: Ampliar a captação de recursos externos, fortalecer a internacionalização e melhorar a divulgação digital do programa.
- Mitigar as Ameaças: Buscar fontes alternativas de financiamento, oferecer suporte para minimizar a evasão discente e manter a competitividade do programa.

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOCENTE DE 2020 E 2024

Foi realizada a análise da matriz FOFA com base na comparação entre os anos 2020 e 2024 para os indicadores do plano de avaliação do PPGCR.

Dimensão Programa, Ensino e Aprendizagem

Fatores Internos	2020	2024	Análise Comparativa
Objetivos e Metas	Definições claras, mas desafios na implementação	Melhor alinhamento com demandas institucionais	Houve um avanço na definição e execução das metas
Infraestrutura	Limitações em espaço, acústica	Pequenas melhorias, mas	Apesar das melhorias, ainda

	e conforto	ainda um desafio	é uma fraqueza do programa
Número de Alunos	Fluxo acadêmico instável, evasão considerável	Evasão reduzida, mas ainda presente	Melhor controle sobre o fluxo de alunos
Número de Funcionários Técnicos	Insuficiente para atender às demandas	Ainda limitado, mas com maior organização interna	Melhoria na eficiência, mas a necessidade persiste
Avaliação da Aprendizagem	Resultados acadêmicos variáveis	Melhor avaliação por parte dos discentes	Melhoria percebida na qualidade de ensino
Engajamento Discente	Participação moderada em projetos e grupos	Aumento do envolvimento	Melhoria significativa no engajamento
Critérios de Seleção	Processo bem estabelecido	Avaliação mais rigorosa e objetiva	Tornou-se mais eficiente e seletivo
Docentes Permanentes	Número insuficiente	Aumento, mas ainda compartilhados com outros programas	Melhor, mas demanda mais exclusividade
Gestão e Administração	Processos burocráticos morosos	Melhor eficiência na gestão de documentos	Melhoria na agilidade administrativa

Dimensão Produção do Conhecimento

Fatores Internos	2020	2024	Análise Comparativa
Produção Intelectual	Publicações regulares, mas poucas de destaque	Produção qualificada e mais alinhada às linhas do programa	Houve um avanço na qualificação da produção

Produção Discente	Participação em eventos, mas pouca produção bibliográfica	Maior número de publicações por alunos	Aumento da produção acadêmica
Produção Docente	Produção relevante, mas sem grande impacto internacional	Maior presença em eventos e publicações conjuntas	Crescimento na relevância da produção docente
Acompanhamento de Egressos	Falhas no monitoramento	Implementação de estratégias para acompanhamento	Melhor controle sobre a trajetória dos egressos

Dimensão Inovação e Transferência de Conhecimento

Fatores Internos	2020	2024	Análise Comparativa
Transferência de Conhecimento	Eventos acadêmicos, mas pouca relação com setor produtivo	Crescimento em eventos, mas ainda sem forte conexão com empresas	Maior visibilidade, mas ainda falta parceria com o setor produtivo
Cursos Técnicos	Oferta limitada	Aumento da oferta e participação	Expansão da formação técnica oferecida pelo programa

Dimensão Internacionalização, Visibilidade e Inserção Regional

Fatores Internos	2020	2024	Análise Comparativa
Internacionalização	Poucas colaborações internacionais	Maior número de publicações conjuntas	Crescimento da internacionalização
Visibilidade	Participação em eventos	Aumento da recepção de	Maior inserção do programa no

	nacionais, pouca presença internacional	convidados e interação com comunidade acadêmica	cenário acadêmico
Inserção Regional	Egressos atuando na região, mas pouca influência em políticas públicas	Maior envolvimento e cursos voltados à comunidade	Expansão da atuação regional

Dimensão Impacto e Relevância para a Sociedade

Fatores Internos	2020	2024	Análise Comparativa
Eventos de Formação	Presença em eventos científicos e educacionais	Aumento da participação em eventos locais	Expansão do impacto social
Financiamento de Estudos Aplicados	Recursos limitados para projetos aplicados	Captação de mais financiamento	Maior investimento em pesquisas aplicadas

Fatores Externos

Categoria	Oportunidades	Ameaças
Expansão Acadêmica	Aumento da cooperação internacional e financiamento para pesquisa	Redução de investimento público na pós-graduação
Relacionamento com Empresas	Potencial de parcerias para projetos aplicados	Falta de incentivos para inovação no setor produtivo
Retenção de Alunos	Melhor acompanhamento e suporte acadêmico	Evasão ainda presente devido a fatores socioeconômicos
Visibilidade do	Maior divulgação digital e	Concorrência com

Programa	captação de alunos externos	programas consolidados	mais
-----------------	-----------------------------	------------------------	------

Conclusões e Estratégias para 2024

Forças a serem mantidas e ampliadas

- Aumento da produção científica e sua qualificação.
- Maior envolvimento dos alunos em projetos e publicações.
- Expansão da internacionalização e da inserção regional.
- Melhoria na gestão e eficiência de processos administrativos.

Fraquezas a serem trabalhadas

- Infraestrutura física ainda precisa de melhorias.
- Baixo número de docentes permanentes.
- Maior necessidade de conexão com empresas e políticas públicas.

Oportunidades a serem exploradas

- Criação de novas parcerias internacionais.
- Fortalecimento das atividades de divulgação e captação de alunos.
- Expansão dos cursos técnicos e eventos para comunidade.

Ameaças a serem mitigadas

- Dependência de financiamento público, risco de cortes orçamentários.
- Possibilidade de evasão de alunos devido a dificuldades econômicas.
- Concorrência com outros programas bem estabelecidos.

A comparação entre 2020 e 2024 mostra avanços significativos na produção acadêmica, internacionalização e envolvimento discente, além de melhorias na gestão administrativa. No entanto, infraestrutura e número de docentes permanentes ainda são desafios. Para os próximos anos, o foco deve ser na captação de recursos, parcerias institucionais e ampliação do impacto social e regional do programa.

4.3 ANÁLISE DISCENTES 2021-2024

Descrição da Análise dos Dados do Questionário sobre o PPGCR

A pesquisa aplicada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR) apresenta um panorama detalhado da percepção dos alunos em relação a diversos aspectos do curso, do corpo docente e da estrutura acadêmica e administrativa.

1. Disponibilização de Materiais e Plano de Ensino

A maioria dos alunos (89,47%) concorda totalmente que há disponibilização física ou virtual dos materiais e explicação do plano de ensino, enquanto 10,53% concordam parcialmente.

2. Coerência entre Objetivos e Conteúdos

Os dados indicam que 89,47% dos respondentes concordam totalmente que os objetivos propostos na disciplina estão alinhados aos conteúdos ministrados. Apenas 5,26% concordam parcialmente, e o mesmo percentual discorda parcialmente.

3. Domínio dos Conteúdos pelo Docente

A totalidade dos alunos (100%) concorda totalmente que os docentes possuem domínio dos conteúdos ministrados, demonstrando uma avaliação extremamente positiva nesse aspecto.

4. Clareza e Coerência dos Conteúdos

Enquanto 78,95% dos alunos concordam totalmente que os conteúdos foram apresentados de forma clara e coerente, 21,05% concordam parcialmente.

5. Civilidade e Respeito dos Docentes

A postura do corpo docente em relação aos alunos é bem avaliada, com 89,47% concordando totalmente que há demonstração de respeito e civilidade. Apenas 10,53% concordam parcialmente.

6. Uso de Técnicas e Metodologias Diversificadas

Neste quesito, 57,89% concordam totalmente que o docente utiliza técnicas diversificadas de ensino, enquanto 36,84% concordam parcialmente e 5,26% discordam parcialmente.

7. Cumprimento dos Horários

Os horários de início e término das aulas são respeitados, segundo 68,42% dos alunos, que concordam totalmente. Outros 31,58% concordam parcialmente.

8. Compatibilidade entre Avaliações e Conteúdos

A grande maioria (94,74%) acredita que as avaliações estão alinhadas aos conteúdos abordados, com apenas 5,26% concordando parcialmente.

9. Dedicação Extra-Aula

Os alunos demonstram uma diversidade de tempo dedicado aos estudos fora do horário de aula, variando de 2 a 40 horas semanais. Os valores mais comuns são 8 horas (15,79%) e 30 horas (21,05%).

10. Assiduidade e Pontualidade

A maioria (73,68%) afirma ser totalmente assídua e pontual, enquanto 26,32% concordam parcialmente.

11. Dificuldade nas Disciplinas

Quase metade dos alunos (47,37%) concorda parcialmente que enfrenta dificuldades nas disciplinas, enquanto 36,84% discordam parcialmente e 15,79% discordam totalmente.

12. Participação Ativa nas Aulas

A participação ativa nas aulas é reconhecida por 73,68% dos alunos como plena, enquanto 26,32% concordam parcialmente.

13. Preparação para as Aulas

Sobre a leitura prévia dos materiais indicados, 57,89% afirmam se preparar totalmente, enquanto 42,11% concordam parcialmente.

14. Trabalho em Grupo

A maioria dos alunos (78,95%) participa de maneira igualitária nas atividades em grupo, com 21,05% concordando parcialmente.

15. Atividades Extraclasses

Os alunos indicam um envolvimento significativo em atividades extraclasses, como pesquisa e leituras, com 52,63% concordando totalmente e 42,11% parcialmente.

16. Conhecimento de Documentos Institucionais

Cerca de 68,42% buscaram conhecer os documentos institucionais disponíveis, enquanto 15,79% concordam parcialmente e 15,79% discordam parcialmente.

17. Eficiência do Colegiado

O colegiado delegado é considerado eficiente por 57,89% dos alunos, enquanto 42,11% concordam parcialmente.

18. Gestão do PPGCR

A gestão do programa é avaliada positivamente, com 68,42% concordando totalmente e 31,58% parcialmente.

19. Transparência da Gestão

A transparência da gestão do PPGCR é reconhecida por 73,68% dos alunos, enquanto 26,32% concordam parcialmente.

20. Eficiência do Atendimento da Secretaria

O atendimento da secretaria é considerado eficiente por 63,16% dos alunos, enquanto 36,84% concordam parcialmente.

21. Eficiência da Secretaria

A secretaria é avaliada positivamente por 73,68% dos alunos, que concordam totalmente com sua eficiência.

22. Encaminhamento de Processos e Documentos

Tanto a gestão quanto a secretaria são vistas como eficientes no encaminhamento de processos e documentos, com 73,68% concordando totalmente.

23. Atenção do Professor Orientador

A atenção do professor orientador foi avaliada como excelente por 89,47% dos alunos e muito boa por 10,53%.

24. Capacidade do Professor Orientador

A capacidade dos orientadores foi amplamente reconhecida, com 94,74% considerando excelente e 5,26% muito boa.

25. Distribuição da Carga Horária

A distribuição da carga horária do PPGCR foi avaliada como excelente por 42,11% e muito boa por outros 42,11%. Apenas 15,79% a consideraram regular.

26. Processo Seletivo do Mestrado

O processo seletivo foi considerado excelente por 63,16% dos alunos e muito bom por 26,32%.

27. Conciliação de Horários

A possibilidade de conciliar horários de aulas com outras atividades foi avaliada como muito boa por 52,63%, enquanto 36,84% a consideram regular.

28. Estrutura Curricular

A estrutura curricular recebeu avaliações muito boas (57,89%) e excelentes (21,05%), embora 21,05% a considerem regular.

29. Didática dos Docentes

A didática dos docentes foi considerada excelente por 47,37% e muito boa por 42,11%.

30. Estrutura Física

A estrutura física do PPGCR foi considerada muito boa por 47,37% dos alunos e excelente por 21,05%, mas 31,58% a avaliaram como regular.

31. Participação em Eventos Científicos

A maioria (78,95%) participou de eventos científicos durante o mestrado.

32. Produção Científica

Cerca de 57,89% dos alunos afirmam ter participado totalmente da produção científica, enquanto 26,32% concordam parcialmente.

33. Desempenho Acadêmico

Os alunos avaliaram seu próprio desempenho como ótimo (42,11%) ou bom (42,11%).

34. Dedicação às Disciplinas

A dedicação foi considerada excelente por 42,11% e muito boa por 42,11%.

35. Tempo Dedicado à Pesquisa

A dedicação à pesquisa foi considerada adequada por 63,16% dos alunos.

36. Relacionamento com Docentes e Colegas

O relacionamento com docentes foi avaliado como excelente por 78,95%, enquanto o relacionamento com colegas foi excelente para 73,68%.

37. Recomendação do Curso

Por fim, 89,47% dos alunos recomendariam totalmente o mestrado no PPGCR a um amigo.

Matriz SWOT (FOFA) do PPGCR

FORÇAS (STRENGTHS)	FRAQUEZAS (WEAKNESSES)
Corpo docente altamente qualificado e bem avaliado pelos alunos.	Infraestrutura física regular, com necessidade de melhorias em salas, laboratórios e biblioteca.
Ótima relação entre docentes, discentes e técnicos, favorecendo o ambiente acadêmico.	Dificuldade na conciliação de horários entre aulas e outras atividades (36,84%).
Alto nível de produção científica, com participação ativa em congressos e eventos.	Metodologias de ensino pouco diversificadas, exigindo mais inovação didática.
Gestão eficiente e transparente, com boa organização administrativa.	Suporte acadêmico ao discente pode ser ampliado, especialmente para alunos com dificuldades.
Coerência entre linhas de pesquisa, disciplinas e produção científica.	Monitoramento de evasão e fluxo acadêmico precisa ser aprimorado para evitar desistências.
Participação ativa de egressos na sociedade e na região.	Divulgação do programa precisa ser fortalecida, incluindo site e redes sociais.

OPORTUNIDADES (OPPORTUNITIES)	AMEAÇAS (THREATS)
Expansão da internacionalização, com parcerias e publicações conjuntas.	Concorrência com outros programas de pós-graduação pode atrair potenciais alunos e docentes.
Aprimoramento da infraestrutura por meio de captação de recursos e parcerias.	Redução de financiamento e bolsas pode impactar o rendimento acadêmico e a produção científica.
Fortalecimento da visibilidade do programa através do site e redes sociais.	Evasão e dificuldades acadêmicas podem comprometer a reputação do curso.
Maior acompanhamento do egresso, para medir impacto e contribuição dos ex-alunos.	Sobrecarga docente devido ao alto número de orientandos.
Maior participação discente em pesquisas e projetos, estimulando envolvimento acadêmico.	Limitações na captação de recursos externos para investimento em infraestrutura e inovação.

Ampliação da transferência de conhecimento com eventos e cursos técnicos.	Dificuldade na retenção de alunos, exigindo estratégias para garantir engajamento.
---	--

Estratégias Baseadas na Matriz SWOT

Estratégias FO (Forças + Oportunidades) → Potencializar Crescimento

Expandir a internacionalização aproveitando a produção científica do corpo docente.

Ampliar visibilidade e comunicação do programa por meio de divulgação digital.

Melhorar a infraestrutura física utilizando a boa gestão para captar investimentos.

Criar novos cursos e eventos científicos para fortalecer a transferência de conhecimento.

Estratégias WT (Fraquezas + Ameaças) → Reduzir Riscos

Melhorar suporte acadêmico para alunos com dificuldades, reduzindo evasão. Investir em metodologias ativas para diversificar o ensino. Ajustar distribuição de disciplinas e carga docente para evitar sobrecarga.

Estratégias ST (Forças + Ameaças) → Usar Pontos Fortes para Minimizar Riscos

Reforçar a qualidade do corpo docente para se diferenciar de programas concorrentes.

Ampliar financiamento por meio de projetos externos e parcerias. Melhorar acompanhamento do fluxo acadêmico para evitar evasão.

Estratégias WO (Fraquezas + Oportunidades) → Melhorar Aspectos Críticos

Reformular a infraestrutura com captação de recursos e otimização do espaço. Fortalecer a divulgação e atrair mais alunos e parcerias. Estimular a participação dos alunos em pesquisas e projetos acadêmicos.

Conclusão

A Matriz SWOT (FOFA) demonstra que o PPGCR possui um forte diferencial competitivo, especialmente no corpo docente, na produção científica e na transparência da gestão. Entretanto, desafios como infraestrutura, suporte acadêmico e inovação didática precisam ser trabalhados para evitar impactos negativos, como evasão e dificuldades acadêmicas.

As estratégias propostas ajudam a potencializar os pontos fortes e mitigar fraquezas e ameaças, garantindo um programa ainda mais sólido e atrativo para alunos e pesquisadores.

Comparação das Avaliações do PPGCR (2024 vs 2020)

A seguir, apresentamos a comparação entre os dados de 2024 (n=19) e 2020 (n=38) para diversos indicadores avaliados.

1. Qualidade do Ensino e Docentes

Indicador	2020	2024	Diferença
Domínio do Conteúdo pelo Docente (Concordo totalmente)	34,21%	100%	Aumento significativo
Clareza e Coerência na Apresentação dos Conteúdos (Concordo totalmente)	39,47%	78,95%	Aumento expressivo
Demonstração de Civilidade e Respeito pelo Docente (Concordo totalmente)	89,47%	89,47%	Estável
Uso de Técnicas e Metodologias Diversificadas (Concordo totalmente)	36,84%	57,89%	Melhorou, mas ainda pode evoluir

Análise:

Os dados mostram uma melhoria expressiva na avaliação dos docentes quanto ao domínio do conteúdo e clareza na apresentação. A diversificação das metodologias de ensino teve um avanço, mas ainda pode ser aprimorada.

2. Organização e Infraestrutura

Indicador	2020	2024	Diferença
Respeito aos Horários pelo Docente (Concordo totalmente)	86,84%	68,42%	Pequena redução
Compatibilidade entre Avaliações e Conteúdos (Concordo totalmente)	65,79%	94,74%	Melhoria
Eficiência da Gestão do Programa (Concordo totalmente)	73,68%	68,42%	Pequena queda
Eficiência do Atendimento da Secretaria (Concordo totalmente)	76,32%	63,16%	Queda moderada
Estrutura Física do Programa (Muito bom/Excelente)	76,31%	68,42%	Pequena queda

Análise:

Houve melhorias na compatibilidade das avaliações com os conteúdos, mas queda na avaliação da infraestrutura e no atendimento da secretaria. Isso sugere que a gestão administrativa e a infraestrutura física precisam de atenção.

3. Engajamento Acadêmico e Participação Discente

Indicador	2020	2024	Diferença
Participação em Congressos e Eventos Científicos (Concordo totalmente)	55,26%	78,95%	Aumento significativo
Produção Científica com Publicação (Concordo totalmente)	31,58%	57,89%	Crescimento positivo
Preparação para as Aulas (Concordo totalmente)	39,47%	57,89%	Melhoria significativa
Participação em Atividades Extraclasses (Concordo totalmente)	68,42%	52,63%	Queda relevante

Análise:

A produção científica e participação em eventos aumentaram consideravelmente, indicando um maior engajamento acadêmico dos alunos. Entretanto, a participação em atividades extraclasses caiu, sugerindo um possível impacto na carga horária ou outras dificuldades de conciliação.

4. Desempenho e Satisfação dos Discentes

Indicador	2020	2024	Diferença
Eu recomendaria o PPGCR a um amigo (Concordo totalmente)	78,95%	89,47%	Aumento na satisfação
Desempenho Acadêmico – Ótimo/Bom	92,1%	84,2%	Pequena redução
Assiduidade e Pontualidade (Concordo totalmente)	73,68%	73,68%	Estável
Dificuldade nas Disciplinas (Concordo parcialmente ou totalmente)	68,42%	47,37%	Redução significativa

Análise:

A percepção geral sobre o PPGCR melhorou, com mais alunos recomendando o curso. Além disso, houve redução na dificuldade enfrentada pelos alunos, sugerindo um suporte acadêmico mais eficiente.

5. Impacto da Gestão e Atendimento Administrativo

Indicador	2020	2024	Diferença
Eficiência do Encaminhamento de Processos e Documentos pela Gestão (Concordo totalmente)	84,21%	73,68%	Pequena redução

Eficiência do Trabalho da Secretaria (Concordo totalmente)	63,16%	73,68%	Pequena melhoria
Transparência da Gestão do Programa (Concordo totalmente)	55,26%	73,68%	Aumento significativo

Análise:

A transparência da gestão melhorou, mas o encaminhamento de processos sofreu uma leve queda. A eficiência da secretaria teve uma pequena melhoria, o que pode indicar ajustes na administração.

Principais Conclusões

Melhorias entre 2020 e 2024

Aumento na qualidade do ensino e clareza das aulas – O percentual de alunos que concordam totalmente com o domínio do conteúdo pelos docentes saltou para 100%.

Melhoria na compatibilidade das avaliações com os conteúdos – Isso demonstra um alinhamento maior entre ensino e avaliação.

Maior participação em eventos e produção científica – O número de alunos engajados em publicações acadêmicas cresceu.

Redução nas dificuldades acadêmicas – Os alunos enfrentam menos desafios no acompanhamento das disciplinas.

Aumento da satisfação geral com o programa – Mais alunos recomendam o curso para amigos.

Retroprocessos ou Aspectos a Melhorar

Infraestrutura e conforto das salas – Houve uma queda na avaliação da estrutura física do PPGCR.

Atendimento da secretaria e encaminhamento de processos – Pequenas oscilações indicam a necessidade de otimização.

Participação em atividades extracurriculares caiu – Pode estar relacionado à carga horária dos alunos.

Conciliação de horários – Ainda é um desafio para uma parcela significativa dos discentes.

Recomendações para o Futuro

Estratégias para Fortalecer os Avanços

Manter a excelência do corpo docente e investir em treinamentos contínuos para aprimorar ainda mais a didática.

Ampliar suporte acadêmico para reduzir ainda mais dificuldades dos alunos. Incentivar ainda mais a produção científica com programas de apoio à pesquisa e publicações.

Manter a transparência na gestão e reforçar os canais de comunicação com alunos e docentes.

Estratégias para Melhorar Pontos Fracos

Investir na infraestrutura física, incluindo salas de estudo, laboratórios e conforto das salas de aula.

Otimizar o atendimento administrativo para evitar quedas na satisfação.

Criar estratégias para aumentar a participação em atividades extracurriculares, como incentivos para projetos de extensão.

Aprimorar a conciliação de horários entre aulas e outras atividades dos alunos.

Conclusão Final

O PPGCR evoluiu positivamente entre 2020 e 2024, especialmente na qualidade do ensino, na produção científica e na satisfação dos alunos. Ainda assim, há desafios em infraestrutura, suporte acadêmico e participação em atividades extracurriculares, que podem ser abordados com estratégias específicas para garantir um programa ainda mais sólido e atrativo no futuro.

Matriz FOFA Comparativa (2020 vs. 2024) – PPGCR

FORÇAS (STRENGTHS) – Aspectos que Melhoraram	FRAQUEZAS (WEAKNESSES) – Aspectos que Pioraram ou Estagnaram
Melhoria na qualidade do ensino e clareza das aulas – A avaliação do domínio do conteúdo pelo docente subiu de 34,21% (2020) para 100% (2024).	Infraestrutura física recebeu uma avaliação menos favorável – A percepção sobre as salas de aula e espaços acadêmicos caiu de 76,31% (Muito bom/Excelente) para 68,42%.
Aprimoramento na compatibilidade das avaliações – Em 2024, 94,74% dos alunos consideram que os conteúdos e avaliações são alinhados (contra 65,79% em 2020).	Atendimento da secretaria teve queda na satisfação – O percentual de alunos que concordam totalmente com a eficiência caiu de 76,32% (2020) para 63,16% (2024).
Maior participação em congressos e eventos científicos – O percentual de alunos que participaram de eventos subiu de 55,26% (2020) para 78,95% (2024).	Respeito aos horários das aulas pelo docente diminuiu – A avaliação positiva caiu de 86,84% (2020) para 68,42% (2024).
Aumento da produção científica dos alunos – Publicação de artigos acadêmicos cresceu de 31,58% (2020) para 57,89% (2024).	Menor engajamento em atividades extraclasses – Participação em atividades complementares caiu de 68,42% (2020) para 52,63% (2024).
Redução das dificuldades acadêmicas – O percentual de alunos que relataram dificuldades nas disciplinas caiu de 68,42% (2020) para 47,37% (2024).	Conciliação de horários ainda é um desafio – 36,84% dos alunos continuam relatando dificuldades para equilibrar estudos e outras atividades.
Aumento na recomendação do curso – O percentual de alunos que recomendariam o programa para um amigo subiu de 78,95% (2020) para 89,47% (2024).	Eficiência na gestão do programa caiu ligeiramente – A satisfação com o encaminhamento de processos caiu de 84,21% (2020) para 73,68% (2024).
Melhoria na transparência da gestão – O percentual de alunos que consideram a gestão transparente aumentou de 55,26% (2020) para 73,68% (2024).	Distribuição da carga horária das disciplinas teve avaliação menos favorável – O número de alunos que consideram a distribuição ótima caiu.

OPORTUNIDADES (OPPORTUNITIES) – O que pode ser Aproveitado	AMEAÇAS (THREATS) – Riscos e Desafios
Investir em inovação pedagógica – Ainda há espaço para melhorar a diversificação das metodologias de ensino, pois apenas 57,89% dos alunos consideram o ensino diversificado.	Concorrência com outros programas de pós-graduação – A estrutura física e carga horária podem tornar o programa menos atrativo.
Aprimorar a infraestrutura física – Pequenos ajustes podem melhorar o conforto das salas e espaços de atendimento.	Redução de financiamento e bolsas – Pode afetar a produção científica e a permanência dos alunos.
Fortalecer a comunicação e visibilidade do programa – Melhorando site e redes sociais para atrair mais alunos e pesquisadores.	Evasão acadêmica ainda é um risco – Embora tenha reduzido, ainda há alunos que relatam dificuldades em concluir o programa.
Expandir a internacionalização – Parcerias para publicações conjuntas e captação de professores	Sobrecarregamento do corpo docente – O aumento na produção científica e

visitantes estrangeiros podem aumentar a reputação do programa.	orientação de alunos pode gerar excesso de carga para os professores.
Acompanhar melhor os egressos – Para medir impacto do programa no mercado de trabalho e na comunidade.	Dificuldade na retenção de alunos – A exigência acadêmica e dificuldades na conciliação de horários podem levar a desistências.

Estratégias Baseadas na Comparaçāo SWOT (2020 vs. 2024)

Estratégias FO (Forças + Oportunidades) → Potencializar Crescimento

Expandir a internacionalização, aproveitando o alto nível do corpo docente e o crescimento da produção científica.

Investir em infraestrutura, melhorando os espaços de estudo e atendimento. Fortalecer a comunicação do programa, utilizando redes sociais e site para divulgação de pesquisas e eventos.

Criar novas metodologias de ensino, alinhando-se às boas avaliações da didática dos docentes.

Estratégias WT (Fraquezas + Ameaças) → Reduzir Riscos

Melhorar suporte acadêmico para alunos que relatam dificuldades acadêmicas e de conciliação de horários.

Aprimorar a distribuição da carga horária para evitar sobrecarga dos docentes e desmotivação dos alunos.

Investir na retenção de alunos com programas de acompanhamento e suporte financeiro (bolsas e auxílios).

Estratégias ST (Forças + Ameaças) → Usar Pontos Fortes para Minimizar Riscos

Utilizar a excelência do corpo docente para diferenciar o PPGCR de outros programas concorrentes.

Ampliar captação de financiamento externo para manter a qualidade da produção científica.

Fortalecer a transparência da gestão, garantindo que os processos administrativos sejam ágeis e eficientes.

Estratégias WO (Fraquezas + Oportunidades) → Melhorar Aspectos Críticos

Reestruturar a infraestrutura física, otimizando salas de aula e espaços de atendimento.

Criar programas de incentivo à participação extraclasse, como eventos e projetos de extensão.

Ampliar a flexibilidade curricular e horários de disciplinas para facilitar a conciliação com outras atividades.

Conclusão Final – O que Mudou de 2020 para 2024?

Principais Avanços

Melhorias significativas na qualidade do ensino e didática dos docentes. Maior alinhamento entre avaliações e conteúdos das disciplinas. Crescimento na produção científica e participação em eventos acadêmicos. Menos dificuldades acadêmicas relatadas pelos alunos.

Desafios Persistentes

Infraestrutura física ainda precisa de melhorias para atender às demandas dos alunos.

Atendimento da secretaria e gestão acadêmica tiveram pequenas oscilações na avaliação.

A evasão ainda é uma preocupação, com dificuldades relatadas na conciliação de horários.

Carga de trabalho dos docentes precisa ser ajustada para evitar sobrecarga.

Com essas análises, o PPGCR pode continuar evoluindo, mantendo suas fortalezas, corrigindo fraquezas, aproveitando oportunidades e mitigando ameaças, garantindo um programa ainda mais sólido e inovador para o futuro.